

## PERSONALIDADES NEGRAS DA HISTÓRIA

» VOCÊ CONHECE UMA OU MAIS DELAS? «



**ABDIAS NASCIMENTO**

Nasceu em março de 1914 em Franca, Estado de São Paulo. Completou o segundo grau, com diploma em contabilidade, em 1928. Formou-se como economista pela Universidade do Rio de Janeiro em 1938. Fez pós-graduação no Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), em 1957, e em Estudos do Mar (Instituto de Oceanografia, 1961). Poeta, escritor, dramaturgo, artista visual e ativista pan-africanista, fundou o Teatro Experimental do Negro e o projeto Museu de Arte Negra. Foi Professor Emérito da Universidade do Estado de Nova York. Abdias Nascimento recebeu o título de Doutor da Universidade Obafemi Awolowo em Ilé-Ifé, Nigéria, entre outras. Em 1981, fundou o IPEAFRO – Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros. Faleceu em 2011.



**ANTONIETA DE BARROS**

Nasceu em 11 de julho de 1901, em Florianópolis Santa Catarina. A mãe era Catarina Waltrich, escrava liberta. Em 1922, aos 21 anos de idade, fundou o Curso Particular Antonieta de Barros que era destinado à alfabetização. Dirigiu essa formação até o ano de sua morte em 1952. Além da carreira no magistério, atuou como escritora e jornalista. Fundou e dirigiu o jornal A Semana, em Florianópolis, entre os anos de 1922 e 192. Dirigiu o periódico Vida Ilhoa, na mesma cidade, em 1930. Escreveu vários artigos para jornais locais e o livro Farrapos de Idéias, em 1937, com o pseudônimo de “Maria da Ilha”. A data de 15 de outubro era comemorada informalmente, mas foi um projeto de Antonieta a lei que criou o Dia do Professor e o feriado escolar nessa data (Lei Nº 145, de 12 de outubro de 1948), em Santa Catarina. A data seria oficializada no país inteiro somente 20 anos depois, em outubro de 1963.



**CAROLINA MARIA DE JESUS**

Nascida em 14 de março de 1914 na cidade de Sacramento, Minas Gerais. Filha de Maria Carolina de Jesus e João Cândido Veloso. Em 1927 mudou-se para Franca, São Paulo, onde trabalhou como lavradora e empregada doméstica. Em 1937 Carolina chega a São Paulo. Em 1948 foi morar na favela Canindé até 1960 quando se muda para Osasco-SP. Publicou livros como Quarto de despejo: diário de um favelada, Casa de alvenaria: diário de uma ex-favelada, Pedacos da fome e Diário de Bitita além de um disco cantando suas composições. Faleceu em 13 de fevereiro de 1977, Parelheiros-SP.



**JOSÉ DO PATROCÍNIO**

José Carlos do Patrocínio, jornalista, orador, poeta e romancista, nasceu em Campos/RJ, em 9 de outubro de 1853, e faleceu no Rio de Janeiro/RJ, em 29 de janeiro de 1905. Compareceu às sessões preparatórias da instalação da Academia Brasileira de Letras e fundou a cadeira nº 21. Com Dermeval da Fonseca publicou Os Ferrões. Em 1881, tornou-se proprietário da Gazeta da Tarde. Fundou a Confederação Abolicionista. Em setembro de 1887, deixou a Gazeta da Tarde e passou a dirigir a Cidade do Rio, que havia fundado. É considerado por seus biógrafos o maior de todos os jornalistas da Abolição.



**LAUDELINA DE CAMPOS MELO**

Laudelina de Campos Melo nasceu em 12 de outubro de 1904, no município de Poço de Caldas, em Minas Gerais. Ela começou a trabalhar aos sete anos. Já aos 16 anos passou a atuar em organizações do movimento negro, sendo eleita presidente do Clube 13 de Maio. Nessa mesma idade começou a trabalhar como empregada doméstica. Com 18 anos, em 1922, mudou-se para São Paulo, onde trabalhou como empregada doméstica até aproximadamente 1924, quando se casou. Em 08 de julho de 1936, D. Laudelina fundou a Associação Beneficente das Domésticas de Santos e em 1961 a de Campinas. Em 1953, iniciou seus trabalhos junto ao “Clube Cultural Recreativo”. Fundou em 1955 a Escola de Bailados Santa Efigênia para Negros. Já no ano de 1963 Laudelina idealizou o I Salão Campineiro dos Amigos das Belas Artes. Faleceu em novembro de 1991.



**LÉLIA GONZALEZ**

Filha de um operário e de uma empregada doméstica, Lélia de Almeida nasceu na cidade de Belo Horizonte/Minas Gerais, em 1º de fevereiro de 1935. O sobrenome Gonzalez foi herdado do espanhol Luiz Carlos Gonzalez, com quem se casou no final da década de 1960. Aos 8 anos de idade mudou-se com a família para o Rio de Janeiro onde faleceu em 10 de julho de 1994. Em 1962, tornou-se bacharel em Filosofia pela Universidade Estadual de Guanabara, atual UERJ. Como professora universitária, lecionou na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Gama Filho. Autora dos livros Lugar de negro, publicado em 1982 e Festas Populares no Brasil, lançado em 1987.



**LUÍS GAMA**

Luiz Gonzaga Pinto da Gama nasceu no dia 21 de junho de 1830, no estado da Bahia. Filho de um fidalgo português e de Luiza Mahin, uma negra livre. Em 1840, aos dez anos, foi vendido como escravo pelo próprio pai para pagar uma dívida de jogo. Em 1947 foi alfabetizado já no estado de São Paulo. Aos 18 anos fugiu para São Paulo. Em 1850, Luiz Gama casou-se e tentou frequentar o Curso de Direito do Largo de São Francisco. Por ser negro, enfrentou a hostilidade de professores e alunos, mas persistiu como ouvinte das aulas. Embora não tenha concluído o curso, o conhecimento adquirido permitiu que atuasse na defesa jurídica de negros escravizados. Na década de 1860, Luiz Gama destacou-se como jornalista e colaborador de diversos periódicos progressistas. Fundou, em 1869, com Rui Barbosa, o jornal “Radical Paulistano”. Luiz Gama faleceu em 24 de agosto de 1882.



**TEODORO SAMPAIO**

Teodoro Fernandes Sampaio foi engenheiro, geógrafo e historiador. Nasceu, em 1855, no Engenho Canabrava (Bahia). Era filho da escrava Domingas da Paixão do Carmo e do engenheiro Antonio da Costa Pinto. É levado para o Rio de Janeiro, onde ingressa no curso de Engenharia do Colégio Central. Participou da fundação da Escola Politécnica. Foi, em 1894, um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo; membro do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (1898), que presidiu em 1922; sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1902). Em 1912, presidiu o V Congresso Brasileiro de Geografia. Contribuiu com o estudo de vários rios brasileiros, de pinturas rupestres, em sítios arqueológicos nacionais, do tupi na geografia brasileira e da geologia no País. Neste campo, a geologia brasileira, participou de momentos marcantes, como a expedição de Orville Derby ao vale do rio São Francisco e de comissões específicas.



**TEREZA DE BENGUELA**

O local de nascimento de Tereza é desconhecido. Ela viveu no século XVIII e foi casada com José Piolho, que chefiava o Quilombo do Piolho até ser assassinado quando então passa a ser a líder sendo chamada por todos de “Rainha Tereza”. Tereza coordenar um forte aparato de defesa e articular um parlamento para decidir em grupo as ações da comunidade, que vivia do cultivo de algodão, milho, feijão, mandioca, banana, e da venda dos excedentes produzidos além de comandar a estrutura política, econômica e administrativa do quilombo. Não se tem registros de como Tereza morreu. Uma versão é que ela se suicidou depois de ser capturada por bandeirantes a mando da capitania do Mato Grosso, por volta de 1770, e outra afirma que Tereza foi assassinada e teve a cabeça exposta no centro do Quilombo.



**ZUMBI DOS PALMARES**

Zumbi dos Palmares, nasceu dentro do Quilombo dos Palmares, provavelmente por volta de 1655. Foi criado por padres e chegou a ser levado para Portugal. Casou-se com a guerreira negra Dandara e com ela teve três filhos. Sucedeu seu pai Ganga Zumba, que na época liderava os Palmares. Em 1675, durante uma invasão de seu Quilombo foi baleado duas vezes, mas continuou a lutar. Seu nome e sua coragem começavam a virar lenda. Zumbi dos Palmares foi capturado no dia 20 de novembro de 1695, depois de ter sido traído por um prisioneiro que trocou sua vida pela do líder, foi decapitado e sua cabeça levada para o Recife.

**AMIZADE  
NÃO TEM COR**  
TODOS JUNTOS PELO FIM DO RACISMO